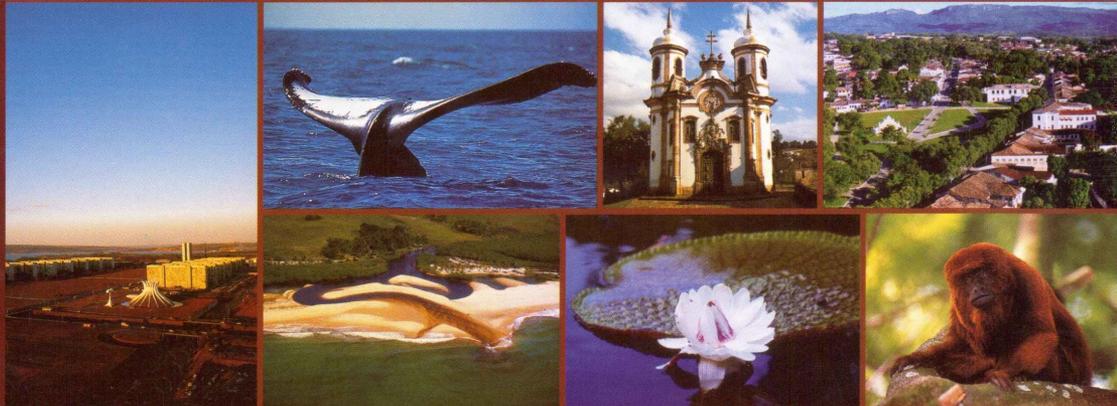


**CAIXA  
CULTURAL**

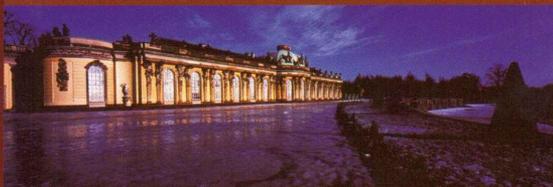


**PATRIMÔNIO MUNDIAL**  
no BRASIL e na ALEMANHA  
Brasília - 20 anos Patrimônio da Humanidade

# PATRIMÔNIO MUNDIAL

no BRASIL e na ALEMANHA

Brasília - 20 anos Patrimônio da Humanidade



Brasília

2007

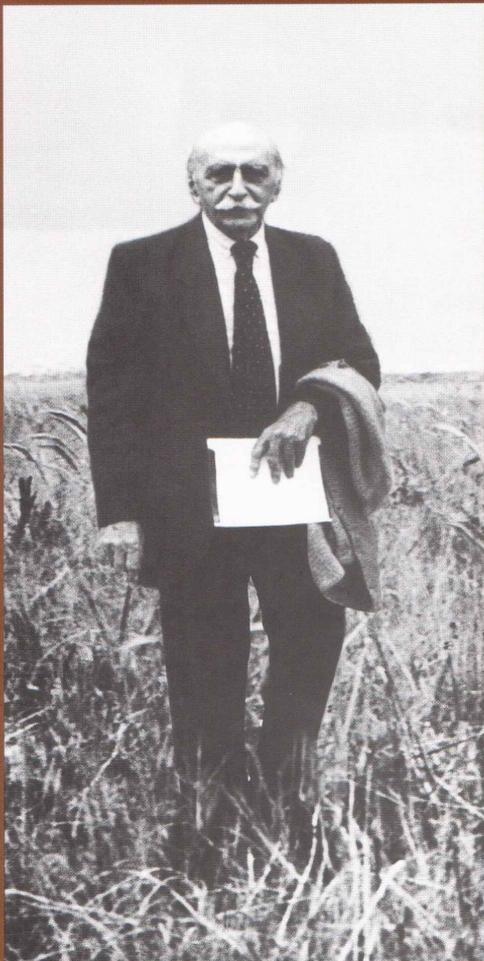
## PATRIMÔNIO MUNDIAL DO BRASIL E DA ALEMANHA E HOMENAGEM À BRASÍLIA

A CAIXA Cultural Brasília apresenta a exposição 'Patrimônio Mundial no Brasil e na Alemanha e Homenagem à Brasília', em parceria com a Embaixada da Alemanha, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), o Museu Vivo da Memória Candanga, a Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico (DePHA) do GDF e a Fundação SD Sustentabilidade e Desenvolvimento. A mostra está dividida em três módulos interligados e apresenta, em 70 painéis, os bens culturais, ambientais e históricos de cidades brasileiras e alemãs, e presta uma homenagem ao aniversário de 20 anos de tombamento e registro da Capital Federal como Patrimônio da Humanidade, expondo uma maquete de Brasília medindo 3m X 2m, fotos históricas de sua construção e da atualidade, o filme documentário A Invenção de Brasília de Renato Barbieri e obras pictóricas da Coleção Brasília do Acervo Caixa.

A Unesco promove a identificação, a proteção e a preservação do patrimônio cultural e natural considerado valioso para a humanidade. Este objetivo está incorporado em um tratado internacional denominado 'Convenção sobre a Proteção do Patrimônio Mundial Cultural e Natural', aprovado em 1972, em Paris. Mais de 180 países assinaram o documento da Unesco.

O patrimônio cultural é composto por monumentos, grupos de edifícios ou sítios que tenham valor histórico, estético, arqueológico, científico, etnológico ou antropológico. Como patrimônio natural entende-se as formações físicas, biológicas e geológicas excepcionais, habitat de espécies animais e vegetais ameaçadas e áreas que tenham valor científico, de conservação ou estético. Os sítios tombados pertencem a todos os povos do mundo, independentemente do território em que estejam localizados.

## BRASÍLIA – 20 ANOS COMO PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE



Lúcio Costa

“...Ela deve ser concebida não como simples organismo capaz de preencher satisfatoriamente e sem esforço as funções vitais próprias de uma cidade moderna qualquer, não apenas como *urbs*, mas como *civitas*, possuidora dos atributos inerentes a uma capital. E, para tanto, a condição primeira é achar-se o urbanista imbuído de uma certa dignidade e nobreza de intenção, porquanto dessa atitude fundamental decorrem a ordenação e o senso de conveniência e medida capazes de conferir ao conjunto projetado o desejável caráter monumental. Monumental não no sentido de ostentação, mas no sentido da expressão palpável, por assim dizer, consciente, daquilo que vale e significa. Cidade planejada para o trabalho ordenado e eficiente, mas ao mesmo tempo cidade viva e aprazível, própria ao devaneio e à especulação intelectual, capaz de tornar-se, com o tempo, além de centro de governo e administração, num foco de cultura dos mais lúcidos e sensíveis do país.”

“Brasília nasceu do gesto primário de quem assina um lugar ou toma posse: dois eixos cruzando-se em ângulo reto, ou seja, o próprio sinal da cruz.”

“...É assim que, sendo monumental é também cômoda, eficiente, acolhedora e íntima. É ao mesmo tempo derramada e concisa, bucólica e urbana, lírica e funcional. O tráfego de automóveis se processa sem cruzamentos, e se restitui o chão, na justa medida, ao pedestre. E por ter o arcabouço tão claramente definido, é de fácil execução: dois eixos, dois terraplenos, uma plataforma, duas pistas largas num sentido, uma rodovia no outro, rodovia que poderá ser construída por partes, - primeiro as faixas centrais como um trevo de cada lado, depois as pistas laterais, que avançariam com o desenvolvimento normal da cidade. As instalações teriam sempre campo livre nas faixas verdes contíguas às pistas de rolamento. As quadras seriam apenas niveladas e paisagisticamente definidas, com as respectivas cintas plantadas de grama e desde logo arborizadas, mas sem calçamento de qualquer espécie, nem meios-fios. De uma parte, técnica rodoviária; de outra, técnica paisagística de parques e jardins.

Brasília, capital aérea e rodoviária; cidade parque.  
Sonho arqui-secular do Patriarca.”

textos extraídos do projeto do Plano Piloto de Lúcio Costa



Juscelino Kubitschek

O sítio apresentava as melhores condições de configuração do terreno, tipo de solo, profundidade da rocha firme, potencial hidráulico, altitude, possibilidade de abastecimento de água, microclima, possibilidade de conexão com rodovias principais e ferroviárias, aspectos do terreno e acidentes naturais para serem aproveitados para fins de recreação.

1823

José Bonifácio propõe a transferência da Capital, do Rio de Janeiro para Goiás, e sugere o nome de Brasília.

1883

Sonho profético de Dom Bosco (santo italiano, nascido em 1815): Entre os paralelos de 15° e 20° havia uma depressão bastante larga e comprida, partindo de um ponto onde se formava um lago. Então, repetidamente, uma voz assim falou: "...quando vierem escavar as minas ocultas, no meio destas montanhas, surgirá aqui a terra prometida, vertendo leite e mel. Será uma riqueza inconcebível..."

1891

Constituição Republicana, Artigo 3º: "Fica pertencendo à União, no Planalto Central da República, uma zona de quatorze mil km, que será oportunamente demarcada, para nela estabelecer-se a futura Capital Federal.

1892

A "Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil", chefiada pelo cientista e agrônomo Luis Cruls, tem a missão de demarcar o futuro Distrito Federal. Uma área de 14.400 km<sup>2</sup> é reservada "O Quadrilátero Cruls" - na Bacia do Paranoá.

1946

A Comissão de Poli Coelho realiza estudo e recomenda a mesma área.

1953/55

A empresa Geofoto e a equipe americana Donald Belcher realizam pesquisas com fotografias aéreas e mapas. A área é confirmada como ideal.

1956

O Presidente Juscelino Kubitschek resolve realizar o sonho sempre adiado e cumprir a Constituição, iniciando a construção da nova capital federal.

O 1º lugar do Concurso Nacional do Plano-Piloto foi atribuído ao projeto do urbanista Lúcio Costa. A Comissão considerou "...que melhor integra os elementos monumentais na vida quotidiana da cidade como Capital Federal, apresentando uma composição coerente, racional, de essência urbana - uma obra de arte."

Trecho do dossier para a inscrição de Brasília: Considerando que Brasília já nasceu capital e dentro de uma concepção monumental de espaço, o papel do testemunho histórico de seu tempo lhe é inerente. A preservação dessa evidência baseia-se tanto sobre sua condição de cidade inteiramente nova quanto sobre o fato de que ela traduz plenamente os princípios do Movimento da Arquitetura Moderna expressa na Carta de Atenas.

1960

21 de abril  
Brasília é inaugurada  
por Juscelino  
Kubitschek, com plano  
urbanístico de Lúcio  
Costa, arquitetura de  
Oscar Niemeyer,  
construção de Israel  
Pinheiro e obras dos  
artistas: Athos Bulcão,  
Bruno Giorgi, Marianne  
Peretti, Alfredo Ceschiatti  
e jardins de Burle Marx.

1980

Aloisio Magalhães,  
Presidente da Fundação  
Nacional Pró-Memória,  
institui Grupo de  
Trabalho para a  
Preservação do  
Patrimônio histórico,  
cultural e natural de  
Brasília. Os estudos  
fundamentam a  
proteção da cidade pelo  
IPHAN e o dossiê da  
candidatura à lista de  
Patrimônio Mundial.

1986

O Ministro da Cultura  
José Aparecido de  
Oliveira, mais tarde  
Governador do Distrito  
Federal, promove o  
tombamento de Brasília  
junto ao IPHAN e  
encaminha a proposição  
de inscrição à UNESCO.



À UNESCO compete  
acompanhar a evolução  
da cidade e balizar a  
sua gestão de acordo  
com as recomendações  
do Comitê do  
Patrimônio Mundial.

1987

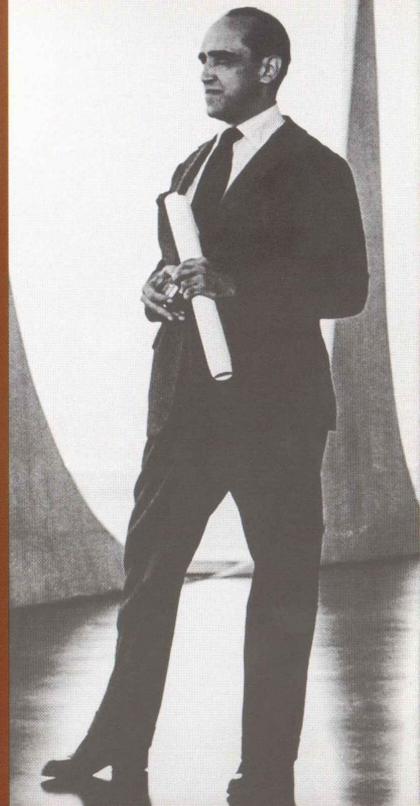
O ICOMOS - Comitê  
Internacional de  
Monumentos e Sítios  
realiza análise técnica  
da inscrição.

07 de dezembro  
Durante a reunião do  
Comitê do Patrimônio  
Mundial a inscrição é  
analisada e aprovada  
por unanimidade dos 21  
membros votantes.

11 de dezembro  
Brasília é registrada  
como Patrimônio  
Mundial

Ao IPHAN e ao governo  
distrital cabe tomar  
iniciativas em  
conformidade com seu  
espírito, cuidando para  
que não desvirtuem seu  
conceito.

A preservação de  
Brasília, depende,  
sobretudo, do afeto, do  
olhar atento e da  
mobilização dos seus  
cidadãos.



Oscar Niemeyer

O tombamento de Brasília refere-se às escalas urbanas. Estas são resultado das interações entre edificações, bem como entre elas e as áreas livres com vegetação, que foram estabelecidas com objetivo de criar relações diferenciadas do homem com o espaço urbano.

*Justificativa do ICOMOS para a inscrição: "Devido ao tamanho do desafio, à escala extravagante do projeto e aos recursos massivos investidos nela, a criação de Brasília é inquestionavelmente um fato marcante na história do urbanismo." A relatoria foi feita por Leon Pressouyre, professor de Arqueologia da Universidade de Paris, que defendeu proteger uma obra singular, moderna, a única cidade construída nesse século a partir do nada, ex nihilo, para ser capital de um país, constituindo-se assim em magnífico exemplo histórico.*

*Crerios considerados: - representa uma obra-prima do gênio criativo humano - exemplo destacado de um tipo de edifício, conjunto arquitetônico ou tecnológico ou paisagem que ilustra um ou mais estágios significativos da história da humanidade.*

*Brasília é a primeira cidade moderna considerada Patrimônio Mundial.*

**Presidente da República do Brasil**  
Luiz Inácio Lula da Silva

**Ministro da Fazenda do Brasil**  
Guido Mantega

**Presidenta da Caixa Econômica Federal**  
Maria Fernanda Ramos Coelho

**Embaixador da Alemanha no Brasil**  
Prot Von Kunow

**Porta-voz e Assessor de Imprensa e Cultura da Embaixada da Alemanha**  
Jens Wagner

**Fotógrafo painéis sítios alemães**  
Hans J. Aubert

**Governador do Distrito Federal**  
José Roberto Arruda

**Secretário de Estado da Cultura do DF**  
Silvestre Gorgulho

**Diretor do DePHA**  
José Carlos Coutinho

**Diretora do Museu Vivo da Memória Candanga**  
Luciana de Maya Ricardo

**Fundação SD Sustentabilidade e Desenvolvimento**  
Mônica Veríssimo

**Representante da UNESCO no Brasil**  
Vincent Defourny

**Painéis Patrimônio Mundial no Brasil**

#### Coordenação

Jurema Machado - Coordenadora para a cultura do escritório da UNESCO no Brasil  
Celso Schenkel - Coordenador para o meio ambiente do escritório da UNESCO no Brasil

#### Concepção

Jurema Machado, Edson Fogaça e Ana Luiza Piatti

#### Projeto gráfico

Edson Fogaça: adaptação CAIXA Cultural

#### Pesquisa e textos

Extraído do livro Patrimônio Mundial no Brasil, publicado pelo escritório da UNESCO no Brasil com patrocínio CAIXA.

**Sinopse:** Caroline Soudant e Jurema Machado

**Créditos das imagens:**

#### Cidade de Goiás:

Foto maior: Paulo Mac Dowell  
Foto menor: Fátima Macedo

**Pantanal:** Araquém Alcântara

#### Costa do Descobrimento:

Foto maior e restinga: Juan Pratinetóes  
Baleia e macaco: Zig Koch

#### Parque Nacional do Jaú:

Todas: Araquém Alcântara

**Ouro Preto:** Eduardo Trópia

#### Agradecimentos

Fredmar Corrêa  
José Pedro de Oliveira Costa

Apoio Cultural

Realização e Patrocínio

